Trabalhos Científicos

Título: Enxaqueca Na Infância: Uma Revisão De Literatura.

Autores: MARIA LUIZA SANTOS DA CUNHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), BEATRIZ GUIMARÃES JUNQUEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ESTHER ANOUSE DESIR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), GABRIELLE NASCIMENTO DA PAZ SARMENTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ)

Resumo: A enxaqueca é um distúrbio neurológico muito comum em crianças e adolescentes, e que pode tornar-se muito incapacitante devido à intensidade e alta recorrência dos ataques, chamando atenção para a necessidade do diagnóstico precoce. Identificar os sinais e sintomas da enxaqueca na infância, bem como o seu tratamento. Constitui-se de uma revisão bibliográfica, realizada na plataforma PubMed, com artigos publicados veiculados entre os anos de 2019 a 2024, em inglês, português e espanhol, sendo utilizados os seguintes termos dos DeCS/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde)"migraine disorders" e "children", com o operador booleano "AND", a fim de incluir todos os termos. Obteve-se um total de 113 artigos para a análise, e após a leitura e exclusão dos artigos pagos e que fugissem ao tema, foram utilizados 25 artigos. A enxaqueca é a cefaleia aguda mais comum em crianças, de acordo com um estudo feito, sua prevalência foi de 11% na faixa etária entre 8 a 18 anos, sendo que a enxaqueca sem aura foi de 8% e com aura de 3%. Estudos relatam que grande parte do público tem seu primeiro episódio antes dos 5 anos de idade, com grande relação com histórico familiar, padrão de sono e alimentação. Seu diagnóstico é realizado por meio da história clínica e exclusão de outras causas por meio do exame físico e imagem complementar, tendo um grande atraso diagnóstico no público infantil devido a sua sintomatologia diversa, que varia conforme a idade, a exemplo, em pré-escolares podem se manifestar por irritabilidade, choro, busca de lugares escuros para dormir e dores abdominais, em pacientes de 5 a 10 anos, pode-se apresentar a aura, com enxaqueca frontal bilateral, associada a vômitos, fonofobia, fotofobia e necessidade de dormir. Em adolescentes, as dores são temporais unilaterais, com variação da intensidade. A enxaqueca normalmente se associa a outras condições, a exemplo a depressão, ataques de pânico, ansiedade, síndrome do vômito cíclico, epilepsia, distúrbios do sono e até mesmo a obesidade, como relatado em um estudo que evidenciou a relação entre marcadores de aterosclerose e agregação plaquetária às cefaleias primárias em crianças, incluindo enxaqueca, cefaleia do tipo tensional e cefaleias autonômicas trigeminais. O tratamento consiste em repouso, identificação e prevenção dos gatilhos, e analgésico se necessário. Em crises leves, pode-se usar AINE, se moderado a grave o sumatriptano oral, e em casos anormalmente graves, fluidos intravenosos. Um artigo revelou a possibilidade do uso do propofol como terapia de resgate para enxaqueca aguda, no entanto, necessita de mais estudos robustos na população pediátrica. A revisão destaca que a enxaqueca na infância é prevalente e incapacitante, demandando diagnóstico precoce e tratamento adequado. Os sintomas variam conforme a idade, ressaltando a importância de abordagens e atenção específicas. Ainda há a necessidade de estudos que aprimorem a variedade terapêutica na faixa etária pediátrica.